

# Durabilidade do acesso venoso periférico em usuários de drogas não injetáveis - Estudo piloto

Vanessa Santa Lucia Eggres; Flavio Pechansky

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas HCPA/UFRGS, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



centro de pesquisa em

ÁLCOOL E DROGAS



Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse

Rua Prof. Álvaro Alvim, 400.  
CEP: 90420-020, Porto Alegre RS - Brasil  
(55-51) 3359-6488  
www.cpad.org.br /  
veggres@hcpa.edu.br

Apoio financeiro: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
CEP 100193

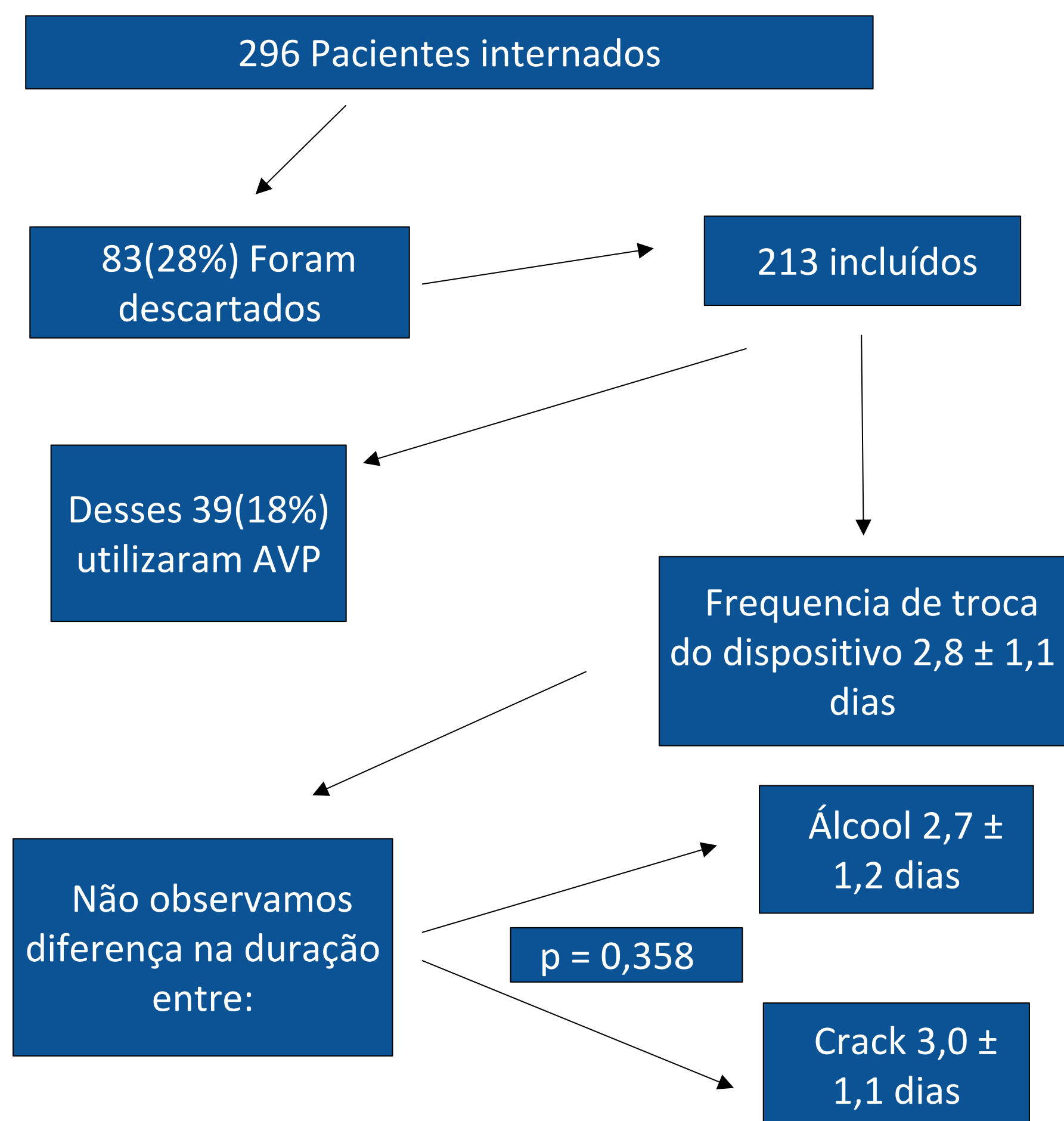
## Introdução

- O acesso venoso periférico (AVP) é um procedimento amplamente utilizado no tratamento de diversos agravos à saúde.
- A dificuldade ou a fragilidade do AVP podem interferir no progresso terapêutico.
- Os protocolos de enfermagem estimam a vida útil do AVP até 4 dias. Comorbidades pré-existentes podem dificultar a punção e reduzir a durabilidade do acesso.
- O uso de drogas injetáveis pode danificar a rede venosa periférica acarretando arterioesclerose, calcificação, colapso venoso e potencializar o risco de trombose.
- Não há relatos de estudos avaliando a associação entre o uso de drogas não injetáveis e a fragilidade do acesso venoso.

## Objetivo

Avaliar a prevalência e comparar o tempo de duração do AVP, em uma amostra de dependentes de substâncias psicoativas sem histórico de uso de drogas injetáveis, de acordo com a substância de preferência - álcool ou crack

## Resultados



A Frequência de troca do AVP não foi associada com faixa etária ( $p = 0,075$ ) nem com o tipo de droga utilizada ( $p = 0,358$ )

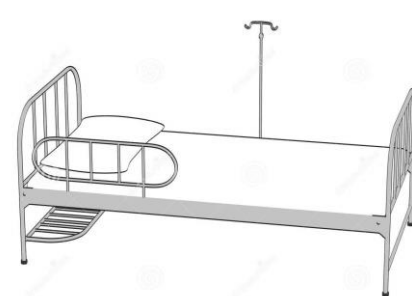
## Método

1



- Análise de prontuários.

2



- 296 pacientes masculinos internados entre outubro de 2015 a outubro de 2016.
  - Em uma unidade de internação específica.

3



- Seleção de pacientes com medicação endovenosa prescrita.

4



- Verificação quanto a quantidade e durabilidade do acesso.

## Conclusões

- O tempo médio de duração do AVP nos dependentes de álcool e crack foi inferior ao protocolo institucional que preconiza a troca a cada 4 dias.
- Além disso, não há diferença no tempo de duração do AVP quanto a droga de escolha.
- Esses dados sugerem que a dependência de drogas não injetáveis também pode fragilizar a rede venosa periférica.
- Ressalta-se que a punção venosa periférica não é um procedimento amplamente utilizado na população em questão, desta forma o baixo n amostral pode ter influenciado nos resultados.
- Assim, futuramente, pretende-se aumentar o n amostral e coletar informações sobre outros fatores confundidores, bem como comparar com pacientes internados em outras unidades hospitalares e que não tenham histórico de uso de drogas.

**Critérios de exclusão:** Internação inferior a 4 dias, ausência de informações sobre a utilização do AVP